



GOVERNO DE
PORTUGAL

SECRETÁRIO DE ESTADO
DA CULTURA

DIREÇÃO-GERAL DO LIVRO, DOS ARQUIVOS E
DAS BIBLIOTECAS



Rede Nacional de
Bibliotecas Públicas

PRÉMIO «BOAS PRÁTICAS EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS»

Edição 2014

FORMULÁRIO DE CANDIDATURA

1. DADOS DAS BIBLIOTECAS

Município

Porto

Biblioteca Municipal

Biblioteca Municipal Almeida Garrett

Endereço

Rua de Entre quintas, 328

Nº 328 Código Postal 4050-239 Localidade Porto

Telefone 226081000 Correio eletrónico bib.agarrett@cm-porto.pt

Biblioteca Municipal

Biblioteca Pública Municipal do Porto

Endereço

Rua D. João IV (ao Jardim de S. Lázaro)

Código Postal 4049-017 Localidade Porto

Telefone 226081000 Correio eletrónico bpmp@cm-porto.pt

O Director Municipal de Finanças
e Património

(Pedro Santos)

2. DADOS DO RESPONSÁVEL PELA APRESENTAÇÃO DA CANDIDATURA

Nome

Pedro Manuel Martins dos Santos

Cargo ou função

Diretor Municipal de Finanças e Património

Endereço de correio eletrónico dmfp@cm-porto.pt

3. DADOS DO PROJETO

Designação

Histórias com Sentidos

Data de início 25/05/2013 Data de conclusão 31/05/2014

Orçamento:

Os custos inerentes ao projeto resultaram dos recursos humanos do próprio Município.

Fontes de financiamento:

Não houve

Outras organizações dos setores público e/ou privado envolvidas no Projeto:

Escola Superior de Educação Paula Frassinetti

Elos-Núcleo de Terapia, Educação, Formação e Investigação

4. APRESENTAÇÃO DA(S) BIBLIOTECA(S) E DESCRIÇÃO DO PROJETO

4.1 Caracterização do Concelho

A **dinâmica demográfica** recente do concelho do Porto, de acordo com os Censos 2011, é marcada pelo declínio populacional, resultante sobretudo de um saldo migratório negativo, pelo acentuado envelhecimento da população residente (perda de jovens, com especial ênfase no grupo de crianças com menos de 5 anos - cerca de menos 2 mil indivíduos - e aumento dos idosos, particularmente do sexo feminino) e por mudanças ocorridas nas estruturas familiares (diminuição da dimensão média da família, decréscimo das famílias numerosas e aumento das famílias unipessoais).

Em 2011 residiam no Porto 237.591 indivíduos, o que representou uma perda de 25.540 indivíduos em dez anos.

Desta população, 8,3 % possui **deficiência** (19.827 indivíduos), constituindo um subgrupo populacional especialmente vulnerável. Apresenta níveis de

significativamente baixos e taxas de analfabetismo e de insucesso escolar igualmente acentuadas¹.

Em idade adulta são pessoas economicamente dependentes e um grande número vive a cargo das suas famílias. A sua principal fonte de rendimentos é a pensão/reforma, enfrentando grandes obstáculos na qualificação e na inserção profissional.

A pluralidade de deficiências em causa, cada qual implicando problemas muito específicos e de grande intensidade humana, constitui um dos grandes desafios a nível educativo, de proteção e promoção social, existindo um reconhecido défice histórico a nível nacional.

No que concerne ao ensino², no ano lectivo de 2012/13 existiam no concelho do Porto 151 estabelecimentos com oferta de educação pré-escolar frequentados por 7504 alunos. No 1º Ciclo do Ensino Básico estudavam 16.054 crianças, em 93 estabelecimentos públicos e privados.

No que respeita a **dotação em equipamentos culturais**, a informação disponível mais recente, de 2012,³ regista na cidade a existência de 2 bibliotecas municipais, de 15 museus e de 59 galerias de arte e outros espaços de exposição e eventos, com um papel de relevo na preservação do património, divulgação das várias áreas da criação artística, no acesso à informação e ao conhecimento, e como complemento do sistema educativo de ensino, pelos recursos educativos que disponibiliza. A dinâmica cultural instalada na cidade⁴ beneficia de uma oferta alargada e diversificada do conjunto das suas instituições, um fator importante de atratividade e de projeção da imagem externa da cidade.

A nível económico⁵, em 2011 cerca de 45% dos residentes do concelho do Porto encontrava-se ativo e 32 % eram beneficiários de reforma ou pensão. Contudo registou-se um aumento do número de desempregados de 3 pontos percentuais no espaço de uma década (2001-2011).

A grande maioria da população residente empregada trabalha por conta de outrem (80%) e trabalha no sector terciário (85,4%).

4.2 Caracterização das Bibliotecas

Na cidade do Porto existem duas bibliotecas municipais com serviços complementares, que procuram responder às necessidades e expectativas de diferentes públicos, de todas as idades:

- A **Biblioteca Municipal Almeida Garrett (BMAG)**, uma moderna biblioteca de leitura pública, inaugurada em 2001, e integrada na Rede de Bibliotecas Associadas da UNESCO em 2011, um espaço de informação e lazer vocacionado para a promoção do livro e da leitura. Disponibiliza vários serviços, na sua maioria gratuitos, distribuídos por diversos espaços funcionais:


¹ Fonte: *Porto Solidário - Diagnóstico Social do Porto*; 2009; Fundação Porto Social e Universidade Católica

² Fonte: *Painel de Indicadores Estatísticos - Indicadores sobre a Oferta de Ensino*; 2012/13; DMPOT

³ A fonte é o INE /infoline (Inquérito aos Museus).

⁴ A propósito da dinâmica cultural existente na cidade pode consultar-se o último Relatório do *Sistema de Monitorização da Qualidade de Vida (2011)* editado pela Câmara Municipal do Porto-Gabinete de Estudos e Planeamento em 2012.

⁵ Fonte: *Censos 2011 - Mudanças demográficas*; 2014; DMPOT

- 
- ⇒ Consulta em livre acesso de livros, revistas e jornais;
 - ⇒ Pesquisa bibliográfica local e online no Catálogo das Bibliotecas Municipais do Porto - <http://bmp.cm-porto.pt>;
 - ⇒ Empréstimo domiciliário de livros, CD's, CD-ROM, DVD, VHS;
 - ⇒ Fotocópias e impressões, em auto serviço;
 - ⇒ Scanner para digitalização, em auto serviço;
 - ⇒ Acesso à internet, com fios e rede wireless;
 - ⇒ Visionamento de filmes em DVD e VHS;
 - ⇒ Audição de música em suporte CD e vinil;
 - ⇒ Atividades diversificadas de animação e de promoção do livro e da leitura.

Em 2013, a BMAG registou 121.706 visitantes. Inscreveram-se 839 leitores adultos e 105 crianças. A nível de utilização, registaram-se 19.166 acessos à internet nos computadores disponibilizados pela Biblioteca e 5002 acessos wireless. Foram feitas 2800 visualizações de documentos em cd rom, cd áudio e filme. Registaram-se 27.132 empréstimos domiciliários.

As atividades registaram 53.202 participantes, adultos e crianças, número reforçado pela existência de uma galeria e de um auditório no mesmo edifício, que articulam em permanência com a BMAG, ocupados regularmente com eventos e exposições.

A BMAG dispõe também de uma biblioteca itinerante, o **Bibliocarro**, que circula por escolas do ensino básico sem biblioteca. Nas férias escolares visita parques, jardins e praias. Este serviço registou em 2013, 13.729 visitantes, 4866 empréstimos domiciliários e 4840 participantes em atividades de promoção do livro e da leitura.

- A **Biblioteca Pública Municipal do Porto (BPMP)**, uma biblioteca patrimonial, fundada em 1833, a receber Depósito Legal desde a sua criação, tendo à sua guarda mais de 1.500.000 exemplares de livros, jornais e revistas. Alvo de uma progressiva modernização tecnológica, a BPMP tem como missão:
 - ⇒ Organizar, indexar, disponibilizar e conservar os documentos que recebe, como património histórico e cultural do Porto e do País;
 - ⇒ Promover a exploração, divulgação e difusão dos seus fundos documentais;
 - ⇒ Realizar atividades culturais para a comunidade em geral e para públicos especializados.

Nesta biblioteca coexistem três tipos de leitura:

- **leitura de presença** (livros em depósito, através de requisição);
- **leitura em livre acesso** (directamente nas estantes)
- **leitura de reservados** (manuscritos, impressos raros, cartografia, iconografia, objectos tridimensionais).

Integra também uma Biblioteca Sonora, de abrangência nacional e internacional, que grava livros a pedido para cegos e públicos com baixa visão.

Em 2013, a BPMP registou 91.718 visitantes. Inscreveram-se 2434 leitores adultos e 52 crianças. A nível de utilização, registaram-se 50.217 pedidos de consulta de documentos em depósito, 13.481 pedidos de consulta de documentos em livre acesso e 1066 pedidos de gravação de livros. Foram feitos 13.611 empréstimos domiciliários. Participaram nas actividades da BPMP, 19.952 pessoas, adultos e crianças.

4.3. Descrição do projeto

O projeto Histórias com Sentidos resultou da convergência de dois fatores: O empenho do Pelouro da Cultura da Câmara Municipal do Porto em alargar a sua ação a pessoas com necessidades especiais e a experiência pessoal (convívio diário com o autismo) e atividades profissional (larga experiência na realização de projetos de promoção da leitura) de uma das bibliotecárias para a infância e a juventude.

Destinado a crianças, entre os 5 e os 9 anos, com síndrome de Asperger/Autismo de Alto Funcionamento (Perturbações do Espetro do Autismo - PEA), a motivação para o desenvolvimento e implementação deste projeto junto deste público-alvo surgiu do conhecimento das dificuldades que as crianças com PEA e suas famílias enfrentam de inclusão social, associadas a vários fatores, onde se enquadra a ausência de ofertas culturais consistentes adequadas à sua problemática (ver anexo 1ed_BPBP_Porto_Folheto Divulgação e (ver anexo 1ed_BPBP_Porto_Sessão Apreswentação).

À motivação acresceu a forte convicção de que a Biblioteca Pública, no âmbito da sua missão e competências, pode dar um valioso contributo na inclusão social destas crianças através da leitura, audição e exploração de histórias infantis, contribuindo para aquisição de competências em áreas onde apresentam défices significativos, nomeadamente as emocionais, sociais, e até funcionais, cruciais para o seu desenvolvimento, autonomia e integração.

As famílias destas crianças enfrentam diariamente graves dificuldades pela ausência de respostas sociais e culturais, necessitando de aconselhamento na implementação de práticas e na oferta de atividades que possam ajudar na aquisição de competências emocionais sociais por parte das crianças.

Dirigimos também, num segundo plano, o projeto para as crianças ditas normativas, proporcionando-lhes a vivência da diferença através de uma atividade core da Biblioteca Pública, a Hora do Conto, o que constitui uma peça fundamental para uma efetiva integração social e por isso para o sucesso do projeto. Conhecer e conviver com a diferença enriquece e ajuda as crianças ditas normativas a serem mais tolerantes e solidárias, facilitando a integração das crianças com PEA e proporcionado um melhor relacionamento entre todos e, por consequência, contribuindo para uma sociedade mais justa, para todos.

Assim, partindo dos pressupostos anteriores, foi definido um conjunto de objetivos:

- Ajudar as crianças com PEA a ultrapassar défices que apresentam, através da leitura, audição e exploração de histórias infantis;
- Contribuir para uma melhor integração social destas crianças;
- Estimular a participação dos seus pais, através de formação específica e convite à continuidade do trabalho desenvolvido na biblioteca em casa;

- Proporcionar a vivência da diferença às crianças que frequentam habitualmente a Hora do Conto na Biblioteca.

A conceção, estruturação e dinamização do projeto foram definidas pelas Bibliotecas Municipais do Porto, Biblioteca Municipal Almeida Garrett e Biblioteca Pública Municipal do Porto, que complementaram a sua ação e experiência adquirida no desenvolvimento de projetos e atividades de promoção da leitura destinadas a crianças e jovens com a implementação de uma parceria especializada com a Escola Superior de Educação Paula Frassinetti e com o Elos-Núcleo de Terapia, Educação, Formação e Investigação, que contribuíram através da formação aos técnicos da biblioteca na abordagem do autismo e nas competências a desenvolver, da avaliação das crianças, do apoio nas sessões quinzenais com as crianças e na hora do conto, bem como da orientação aos pais, em articulação com a equipa técnica da biblioteca.

Participaram no projeto 6 crianças com PEA, que foram submetidas a avaliação pré e pós teste, tendo existido também um grupo de controlo com crianças também portadoras de PEA submetidas à mesma avaliação mas que não usufruíram do projeto.

Esta avaliação foi feita pela Equipa de Psicólogos da Elos que colaborou com a Biblioteca, recorrendo a testes específicos que avaliaram as crianças ao nível da perspetiva dos estados mentais, descrição e organização de histórias sequenciais, compreensão emocional, jogo simbólico, discurso, linguagem e comunicação. Os pais participaram igualmente na avaliação pré-teste, através de entrevista e recurso ao teste de Vineland para compreensão das dificuldades reais das crianças, apuramento de desfasamentos entre resultados dos testes dos progenitores e das crianças e compreensão do contexto social. Os dados obtidos deram as coordenadas para a segunda fase do trabalho de planeamento de forma a ir ao encontro das necessidades de cada uma das crianças participantes e das suas famílias.

As histórias foram selecionadas em função das áreas a trabalhar com as crianças, nomeadamente a aceitação da diferença, a interação social, as emoções, o jogo simbólico e as rotinas, associadas de forma transversal ao desenvolvimento da linguagem.

Cada área foi trabalhada em duas sessões quinzenais de antecipação, tão necessária a estas crianças, muito vulneráveis às mudanças, seguida da participação numa hora do conto regular com o público infantil habitual da Biblioteca, numa perspetiva de inclusão.

Realizaram-se 28 sessões quinzenais destinadas exclusivamente às crianças com PEA, como antecipação, e 14 horas do conto, que contaram com a participação das crianças que habitualmente frequentam a hora do conto aos sábados e das crianças portadoras de PEA, que interagiram entre si, não só na hora do conto, que recorre sempre à participação ativa das crianças, como na actividade subsequente de exploração (ver anexo 1ed_BPBP_Porto_Cronograma Projeto).

Participaram também na hora do conto os pais de todas as crianças, muitas vezes acompanhados por outros elementos da família, que tiveram também oportunidade de conviver mutuamente e assim estabelecer pontos de contacto.

É importante realçar que em muitas das sessões, a participação das crianças com PEA teve tal intensidade, motivada pela auto estima e confiança adquiridas, que, para as crianças que frequentavam mais ocasionalmente a hora do conto, e mesmo para os seus pais, foi imperceptível que estavam perante crianças diferentes.

Os pais das crianças que integram este projeto constituíram parceiros fundamentais, participando nas horas do conto, realizando atividades conjuntas e recebendo orientação no sentido de darem continuidade ao trabalho desenvolvido, em casa (ver anexo 1ed_BPBP_Porto_Folheto Biblioteca a Casa).. Foi também feita uma avaliação intermédia com os pais das crianças, decorrido cerca de meio ano após o início do projeto, de que resultou a afirmação do valor e a qualidade do mesmo e o desejo da sua continuidade, reforçando-o pela aposta no jogo funcional e no jogo simbólico que se revelaram áreas fortes nas sessões com as crianças, complementado por um reforço na orientação aos pais. Além disso, esta avaliação confirmou que foram atingidas duas grandes metas na primeira fase do projecto:

1. A forte ligação entre as crianças com PEA, que alcançaram um forte sentimento de pertença a um grupo (o grupo dos amigos que regularmente vinham à biblioteca);
2. A adaptação ao espaço da biblioteca.

O projeto durou um ano, e ao longo do decorrer do mesmo a equipa técnica e os próprios pais foram percecionando a evolução das crianças, o que foi no final confirmado pela avaliação pós-teste que permitiu comprovar o sucesso:

- na obtenção de melhorias no que concerne aos défices apresentados no início do projeto, com especial ênfase para:
 - identificação das emoções;
 - o jogo funcional e algum jogo simbólico;
 - compreensão e expressão mais ajustadas ao contexto.
- no aumento do grau de autonomia;
- na conquista de uma melhor integração social.

Surpreendeu largamente pela positiva a inclusão das crianças autistas na hora do conto, através de uma participação e de um à vontade progressivamente crescentes, que resultou numa integração em pleno com as outras crianças, onde as diferenças ficaram visivelmente diluídas, dando lugar interações, a cumplicidades, vivências e aprendizagens em comum.

Estamos cientes de que outros fatores externos ao projeto contribuíram para o desenvolvimento das competências que pretendemos trabalhar (escola, terapias,...), mas pudemos concluir que este projeto deu também um contributo importante para as melhorias alcançadas.

De realçar o impacto que o projeto teve também a nível interno, uma vez que os colaboradores que nele intervieram, a exercerem funções nas Salas Infanto-Juvenis, beneficiaram de formação sobre autismo dada pela Escola Superior de Educação Paula Frassinetti e aprenderam a lidar com estes públicos especiais, o que constituiu uma experiência inovadora, enriquecedora e, por consequência, com elevado potencial de motivação.

Importa também referir o impacto que o projecto teve quer nas famílias, quer na comunidade, quer porque as crianças com PEA apresentaram melhorias a nível de integração escolar, quer porque se viram valorizadas pela presença de outras crianças da sua turma, da sua escola, da sua área de residência, das suas relações mais próximas, que foram convidadas por elas para participar na hora do conto e nas actividades subsequentes, em família. Tal possibilidade retirou os pais das crianças com PEA do isolamento a que habitualmente se vêem votados pelas dificuldades de

integração social dos seus filhos, tendo facilitado o convívio com outras famílias. Além disso, as crianças ditas normativas que conviveram com as crianças com PEA, nas horas do conto, vivenciaram de perto a diferença e puderam assim, de forma natural, conhecer as suas características e necessidades destas crianças especiais e mais facilmente relacionarem-se com elas, o que as dotou de uma elevada capacidade de tolerância e, por consequência, de valores de cidadania.

A CMP considera este projeto prioritário e essencial, tendo constituído um excelente exemplo do papel das bibliotecas públicas como instrumentos de inclusão social e do papel que as histórias infantis podem exercer na integração social de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo.

De realçar que este projecto foi construído de raiz, através de soluções criativas e originais. Qualquer um dos intervenientes, especialmente os pais, os técnicos das bibliotecas e os próprios parceiros, com experiência na investigação e trabalho com crianças autistas, desconhecem a existência de qualquer experiência semelhante quer a nível nacional quer a nível internacional.

Foi apresentado na 2ª Conferência Internacional para a Inclusão, que teve lugar em Leiria, entre 3 e 5 de Julho, como um exemplo de boas práticas (ver anexo 1ed_BPBP_Porto_Apresentação Includit).

Os resultados alcançados com a implementação da experiência piloto que constituiu este projecto, muito promissor, e a necessidade de criar respostas sociais e culturais urgentes para públicos com necessidades especiais, neste caso particular com perturbações do espectro autista, demonstraram a relevância de lhe dar continuidade, aprofundá-la e alarga-la a mais crianças, não só em contexto familiar, mas também em contexto educativo ao nível das escolas com ensino especial orientado para esta problemática, em especial as escolas de referência para apoio a alunos com Perturbações do Espectro do Autismo, com as quais já foram feitos contactos e que manifestaram interesse em participar.

A Câmara Municipal do Porto acredita no potencial que este projeto encerra, o qual poderá ser replicado por outros municípios, podendo constituir um ponto de partida para oferta de uma rede de leitura inclusiva por parte das bibliotecas públicas para públicos com necessidades especiais, o que para além de reforçar a importância das bibliotecas pública, potenciam significativamente o aumento da visibilidade das mesmas. A participação no Includit, em Leiria, revelou a pertinência e a viabilidade desta nossa intenção pelo feedback da assistência na nossa sessão de apresentação, onde se incluíam bibliotecários de outros municípios, que nos manifestaram interesse na replicação do projecto nas suas bibliotecas.

4.4. Divulgação e promoção do Projeto

O Pelouro da Cultura da Câmara Municipal do Porto, empenhado na oferta cultural adaptada e no papel que a biblioteca pública deve e pode assumir na inclusão social de públicos com necessidades especiais, congratula-se com a realização, em 2013 e parte de 2014, nas Bibliotecas Municipais do Porto, do projeto-piloto inclusivo de promoção da leitura, **Histórias com Sentidos**.

Destinado a crianças com Síndrome de Asperger/Autismo de Alto Funcionamento, pretendemos com este projeto ajudá-las a ultrapassarem défices que apresentam a nível das competências emocionais, sociais e até funcionais, através da leitura, audição e exploração de histórias infantis, promovendo, simultaneamente, uma maior aceitação da diferença por crianças ditas normativas.

Colaboraram no projecto a Escola Superior de Educação Paula Frassinetti e a Elos-Núcleo de Terapia, Educação, Formação e Investigação, cujo conhecimento especializado reforçou a sua sustentabilidade teórico-prática e lhe deu um carácter científico sólido.

De realçar também o envolvimento das famílias e a orientação que lhes foi dada no sentido de potenciarem a exploração das histórias e os seus efeitos para além da Biblioteca.

Tratou-se de um conjugar de mais-valias, num percurso ao encontro das necessidades de todos, em especial das crianças participantes.

A Câmara Municipal do Porto pretende continuar esta experiência promissora, aprofundando-a e alargando-a a mais crianças autistas, em contexto familiar, mas também em contexto educativo formal.

Acreditamos no potencial deste projecto inovador, com elevada capacidade de replicação, podendo constituir um ponto de partida para oferta de uma rede de leitura inclusiva por parte das bibliotecas públicas e de outras.

5. ACORDO DOS CANDIDATOS

Os candidatos autorizam os serviços competentes da DGLAB a divulgar, reproduzir, distribuir e comunicar ao público, por qualquer meio, incluída a colocação à disposição nas redes digitais, do Projeto, no todo ou em parte, posto a concurso, estando, porém, excluídos os usos comerciais, sem prejuízo da proteção do direito moral, nos casos em que houver lugar à aplicação de direitos de propriedade intelectual.

Os candidatos leram e aceitam as condições previstas no Regulamento do Prémio «Boas Práticas em Bibliotecas Públicas» .

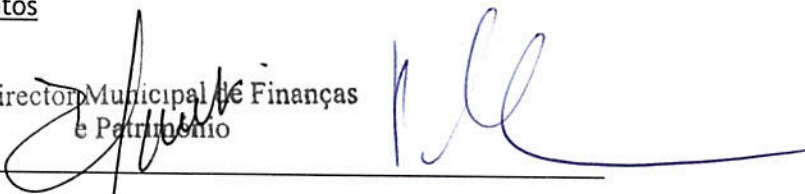
Nome do responsável pela apresentação da candidatura

Pedro Manuel Martins dos Santos

Data 10/10/2014

Assinatura

O Director Municipal de Finanças
e Património



(Pedro Santos)

Nome do representante do Executivo Camarário

Paulo Alexandre Gomes da Cunha e Silva

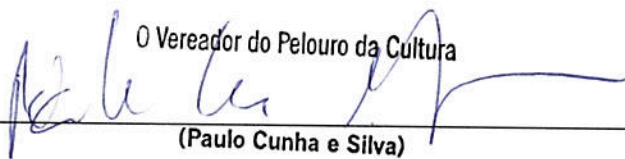
Cargo/função

Vereador do Pelouro da Cultura

Data 10/10/2014

Assinatura

O Vereador do Pelouro da Cultura



(Paulo Cunha e Silva)

ANEXOS

Enumere e identifique os anexos:

1. Ficha técnica da sessão de apresentação do projeto
(Ficheiro: 1ed_BPBP_Porto_Sessão Apresentação);
2. Folheto de divulgação do projeto
(Ficheiro: 1ed_BPBP_Porto_Folheto Divulgação).
3. Cronograma do Projeto
(Ficheiro: 1ed_BPBP_Porto_Cronograma Projeto).
4. Folheto “Da Biblioteca até Casa”
(Ficheiro: 1ed_BPBP_Porto_Ficheiro Biblioteca até Casa).
5. Apresentação ao Includit
(Ficheiro: 1ed_BPBP_Porto_Apresentação Includit).